ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1933 N.º 3845

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ILUSTRE historiador de arte sr. Luiz Réau, director do instituto francês de Viena e bem conhecido do publico intelectual lisbonense pelas belas conferencias que aqui veio fazer sobre os varios aspectos de escultura francesa, sobre tudo os classicos, acaba de publicar uma obra substancial e valiosamente documentada sobre a *Historia da expansão da arte francêsa* em todo o mundo e em todos os tempos, quadro eloquente dessa supremacia do gosto que torna dominadora a influencia dos valores esteticos da grande nação latina, livro feito com os estremecimentos de um nobre e justo patriotismo, *ad maiorem Galliae gloriam*, sem deixar de manter-se dentro dos limites de uma critica imparcial, dá-nos no factor plastico o que outros têm afirmado da universalidade da lingua francesa como instrumento de penetração cosmopolita nas suas tendencias para a criação da patria ideal do pensamento. Nesta rutilante cosmorama de nações onde se estudam as variedades do seu valor receptivo no dominio estetico, cabe a Portugal a sua parte e a historia dessas influencias é ali passada em lucida revista desde a acção classisiana no alvor da nossa nacionalidade, coeva do apogêu romanico, passando pelo *opus francigenum* da difusão cisterciense do gotico, depois pela deslumbrante acção escultural na epoca manuelina, e depois, mais fragmentariamente, mas sempre manifestando-se, na magnificencia joanina do seculo XVIII, e finalmente na sua acção educativa comtemporanea. Alguns reparos havia a fazer quanto áquela influencia no periodo ogival, como seja, entre outros de somenos importancia, o esquecimento do nome de Afonso Domingues que procedeu na mestria da Batalha o francês Ouquet, concorrendo este com o ouropel flamejante de que revestiu a austera euritmia linear do arquitecto português, não no local da pugna que consagra, mas um pouco além, em sitio proprio para as necessidades de um mosteiro real.

Neste volume, consagrado ao mundo latino, é estudada com clareza a influencia francesa na peninsula hispanica, intensa na expansão classiana e no cosmopolitismo gotico, sua acção na Renascença e seu recúo no tempo dos Haubsburgos, para se renovar com a dinastia bourbonica e acentuadamente no periodo contemporaneo em que houve um choque de retorno da Espanha em romanticos impressionistas, mesmo de preferencia á Italia.

De onde provem o *quid* dessa expansão mundial da arte francêsa, qual o segredo dessa sedução que podemos estender a outras modalidades do espirito? Foi ela expressa numa elegante sintese pelo nosso poeta Castilho quando num salão de Paris foi solicitado a responder a uma serie de preguntas, num divertimento da moda então, preguntas entre as quais havia esta:

—O que é a França?

—A França é uma francêsa, respondeu o poeta de *Amor e Melancolia*.

A Negra Fome

Quem se habituou a negar, a demolir, a desacatar a logica, a razão e o bom senso dificilmente perderá a marca que o sitúa entre as especies daninhas. Dante colocou no *Inferno* condenados a quem a agua, em vez de matar a sêde, queimava e abrazava com mór força.

A má lingua próduz o mesmo efeito nos que a cultivam por gosto e vocação: quanto mais se exercitam na inveja, na mentira e na calunia mais necessidade sentem de invejar, mentir e caluniar. Uma vez criado o prazer infernal de desfigurar, e deturpar, o amador fica entalado na ratoeira em que quere apanhar os outros, passando á categoria de profissional. Nunca deixará de seguir o seu destino cegamente, fatalmente. Parece que, no fundo da sua indole, ha uma maldade original que goteja peçonha, como certas paredes salitrosas resumam humidade viscosa.

Porque se encara com rancor a obra dos que trabalham honestamente, no desejo de contribuir com a sua parcela para o bem da colectividade?

Se fosse possivel alegrar o caluniador, a unica atitude que haviamos de tomar seria esta — a inercia, a paralisia. Quando ele estivesse convencido de que todas as actividades suspendiam o seu labor e de que os espiritos livres e as vontades fortes se acovardavam, esfregando as mãos de contente, bradaria:

—Venci, empregando como arma a minha acida saliva!

Vitoria efemera, triunfo desgraçado. Breve reconheceria que sem a labuta dos que a ociosidade não tenta, a maledicencia sucumbiria tambem, por falta de materia prima.

Já o velho Montaigne afirmava que cada progresso social exige uma montanha de sacrificios. As grandes ideias, as mais generosas, primeiro que penetrem nos costumes, demandam tempo e lagrimas. Levantar um muro que desabou, traçar uma estrada, apetrechar um porto, modernizar uma escola, lançar uma ponte, erguer um hospital ou por um barco a navegar são cousas que representam uma luta ininterrupta contra os pesos mortos, as rotinas absurdas, as sentenças prudomescas, os ervados Aristarcos e os boatos desvairados.

Sobretudo, a preguiça mental que, entre nós, tem poder pelo menos igual ao da alavanca de Arquimedes, esmera-se em lançar cascas de laranja diante de quem caminha com os olhos postos nas salutares quimeras. Para todas as dificuldades, sugere medidas salvadoras inspiradas na celebre «linha do menor esforço».

—Acabe se o mundo, mas salve-se o direito á preguiça.

Quantas ruinas se acumulam nos Estados, simplesmente, porque, a tempo e horas convenientes, se não cuidou da politica de construções!

Os parasitas, os retoricos, os vendedores de elixires, os aventureiros da asneira e os cavaleiros do disparate, quando veem desabar as torres e as cidadelas, correm á busca de proveitos, talqualmente o corvo que fareja cadaver. Esgotada a pitança, consumida a negra mantença, ei-los a gritar:

—Mais ruinas, mais miserias, mais desolações, aliás morremos de fome!

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Li com muita atenção o eco ontem publicado pelo seu jornal, sôbre a conferencia que o erudito frei Paulo Bellot pronunciou no Museu de Arte Antiga.

O comentario foi devidamente considerado por mim e por todos os artistas modernistas portugueses que seguem com justificado interesse a visita de frei Paulo Bellot.

Com toda a sinceridade devo dizer a v. que a maioria desses artistas pensa que os conceitos do conferencista, sôbre tradição e evolução, se prestam a equivocos, desde o seu caracter paradoxal.

Em arquitectura valem hoje apenas as formas sobrias e claras, caracteristicas de chamado estilo modernista.

Construir no nosso tempo, tendo os olhos postos no passado simulando uma adesão á simplicidade e grandeza fundamentais da arquitectura moderna, é o mesmo que adaptar um trecho de Debussy ao estilo poeirento de alguns velhos mestres da musica.—*Um artista modernista.*"

* * *

CONTINUAM as negociações, a que a Imprensa já se tem referido, para a compra do Palacio de Cristal pela Camara Municipal do Porto.

A sociedade arrendataria e a comissão administrativa estudam, agora, questões de pormenor, sendo a oferta municipal, para a compra, de mil e cem contos.

Antes de se encerrar o negocio terá de se efectuar ainda uma assembleia geral da Sociedade do Palacio de Cristal Portuense, proprietaria do edificio e terrenos anexos.

Da resolução dessa assembleia dependerá, em ultima analise, a compra, que segundo o *Janeiro* deve importar em cêrca de dois mil contos.

* * *

E' AMANHÃ, pelas 16 e 30, conforme noticiámos, que se inaugura a biblioteca popular municipal de Alcantara, com uma sessão a que presidirá o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, e em que usará da palavra o ilustre academico Joaquim Leitão, inspector das bibliotecas municipais, a quem se deve este notavel melhoramento.

Graças á sua acção inteligente e á sua actividade incansavel, a obra das bibliotecas municipais vai alargando a sua esfera de acção, contribuindo de modo assinalavel para a educação das classes pobres.

* * *

O GOVERNO determinou que as disposições do decreto que manda administrar temporariamente por uma comissão administrativa a Companhia Geral de Angola continuem subsistindo até á aprovação do plano de reorganização da mesma companhia.

* * *

E' AMANHÃ, pelas 21 e 30, que se realiza, na Ordem dos Advogados, a conferencia do sr. embaixador do Brasil, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva. A entrada é por convites, excepto para os advogados e suas familias.

* * *

PARTIU hoje para Entre-os-Rios, onde vai fazer uma cura de repouso, o nosso querido amigo Pedro Bordallo, membro do Conselho de Administração da "Renascença Grafica".

Espectaculos

Estreia-se a 4 de agosto a Grande Companhia Lirica Espanhola no Coliseu

A Grande Companhia Lirica Espanhola, que se estreia no Coliseu no dia 4 de agosto proximo, vem ao encontro dos desejos do publico lisboeta, que ha muito tempo reclama uma companhia lirica que, como esta, reuna os melhores artistas do genero, o que só nesta temporada se tornaria possivel.

Lisboa pode ter a certeza de que vai ouvir as mais lindas obras do teatro musicado espanhol, muitas das quais absolutamente desconhecidas em Portugal e contando já, embora sejam modernas, um triunfo de centenas e até de milhares de representações.

Belissimas vozes e encantadoras musicas a grande orquestra farão de cada noite no Coliseu as melhores horas de arte que a capital nos pode proporcionar.

Pode desde já afirmar-se que será a melhor compensação que o nosso publico vai receber, depois de tão prolongado silencio em relação a teatro lirico.

Esta companhia estreia-se com a peça de Julio Dantas «A Severa», traduzida em espanhol e transformada em drama lirico e musicada pelo inspirado maestro Rafael Millano, que para esta peça escreveu uma partitura que encanta e onde ha paginas tão cheias de melodia e de beleza que foram classificadas as melhores do insigne maestro, a quem a musica portuguesa e o nosso folclore mereceu um longo e aturado estudo.

«A Feira da Alegria»

Com a reaparição de Nascimento Fernandes, o nosso grande comico, ao lado de Beatriz Costa e de toda a formidavel companhia do Avenida, efectua-se amanhã, definitivamente, neste teatro, a estreia, em duas sessões, da revista «A Feira da Alegria, cujos quadros são os seguintes:

«Pontapé de saida», «Off-side», «Goal», «Taça da Vitoria», «Terpsicore», «Bric-á-Brac», «Corpo das Brancas», «Caixa de Xarão», «Jardim das Modas», «Dia de Santo Huberto», «Passarinheiro», «Borboletas doiradas», «Estribilho popular», «A Volta ao Mundo», «Cidade Invicta», «O. R.», «Terra de Toiros», «A Voz da Civilização» e «Imperio Colonial» (apoteose).

Atrás do reposteiro

Vindo de Paris, chegou ante-ontem a Lisboa o escritor teatral brasileiro Luiz Iglesias, director artistico da companhia Jardel Jercolis, acompanhado de sua esposa, artista da mesma companhia, Alma Castro.

—O escritor teatral portuense Arnaldo Leite ofereceu ontem, no Porto, um jantar ao actor comico Carlos Leal, ao qual assistiram os criticos Mario de Figueiredo e Eduardo Santos (Eduriza). Hoje, foi oferecido ao mesmo artista, que chega esta noite a Lisboa, no «rapido», um almoço, por varios dos seus amigos.

—Passou ontem o seu 49.º aniversario o escritor teatral sr. Lino Ferreira, nosso prezado amigo e colega de Imprensa, a quem felicitamos sinceramente.

—Desligou-se amigavelmente da empresa onde tem estado contratada a actriz Hortense Luz, que por esse motivo não fará parte, por agora, de qualquer organização teatral.

—Camila Quiroga volta hoje a representar a peça com que estreou em Lisboa, «Uma mujer desconocida», e amanhã, pela primeira vez, a «Safo», de Daudet.

—O espectaculo de hoje no Capitolio é dedicado á sociedade elegante, estreando-se a bailarina e coupletista Dorita Adriani.

—No proximo sabado, as 21 e 30, realiza-se no Gremio dos Artistas Teatrais um sarau de homenagem aos actores Raul Silva e Antonio Vilela e ao ponto teatral Eduardo Aurelio.

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima — Telef. 2 5429

TEATRO NACIONAL
Telefone 20379
Ultimas representações
da Grande Companhia Argentina de Comedia
CAMILA QUIROGA
A's 21,30—HOJE—A's 21,30
Ultima representação da linda comedia em 3 actos, do dramaturgo argentino Pedro Benjamin Aquino
«Una mujer desconocida»
AMANHÃ:
"SAFO"
de Afonso Daudet
SABADO:
Estreia da interessante comedia-farsa, de Eusebio de Gorbéa
«BAILE DE TRAJES»

A PASTA BENAMÔR
é a melhor

de todas as pastas dentifricas nacionais e estrangeiras.

●

Vende-se em todos os bons estabelecimentos. Tubo 3$00

UMA REVISTA NOVA NO AVENIDA

"A Feira da Alegria"

com a reaparição de Nascimento Fernandes

O Avenida estreia amanhã, em duas sessões, a nova revista «A feira da Alegria», que nos aparece interpretada pelo maior e melhor conjunto artistico que poderia reunir-se para resultar um espectaculo de sensação, grandioso, em tudo digno do publico frequentador deste elegante e concorridissimo teatro. «A feira da Afegria» tem dois actos de grande montagem e 22 quadros de original variedade, realizados, nos principais numeros, pelos «ases» do seu elenco: Beatriz Costa a «maja» colossal e popularissima da revista portuguesa; Corina Freire, o requinte da elegancia e a voz de oiro das lindas fantasias; Tereza Gomes, a actriz comica irresistivel de graça; Josefina Silva, a artista formosa deste conjunto de Belezas; Maria Salomé, Georgina Cordeiro, Beatriz Belmar, Maria Benard, Maria Ema e Cesaria Henriques, ramilhete de encantos e de simpatias; Nascimento Fernandes, o grande comico, querido de todos os publicos, que faz a sua reaparição; Erico Braga, o brilhante realizador que vai fazer o janotissimo «compére»; Antonio Silva, o actor primoroso das rabulas alegres e de talento; Santos Carvalho (Ricardo), Alvaro de Almeida, Jorge Grave, Betencourt Ataide e, enriquecendo este grupo de elementos categorizados, ainda uma grande bailarina acrabitica, unica no seu genero, Annie Koening; 14 «girls» galantissimas, discipulas do encenador Augusto Soares, o mestre coreografico da revista; 10 «vice-girls» interessantes e, finalmente, o maestro Wenceslau Pinto, á frente da notavel orquestra «Avenida Jazz», que reune os melhores executantes da musica moderna. «A feira da Alegria» apresentar-se-á com um elegantissimo guarda-roupa de A. Paiva, representado por 300 vestidos, sendo os principais figurinos de José Barbosa e de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, que desenhou todos os da apoteose «Imperio Colonial», que fecha a peça. As «toilettes» e costumes que Beatriz Costa e Corina Freire exibirão, foram confeccionados nos «ateliers» de Madame Josette Martin. Os cenarios são de Baltazar Rodrigues, tendo Saul de Almeida pintado uma «Placa de Xarão».

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

Terrenos
Vendem-se na linha de Cascais. Privilegiada situação á beira mar.
Aceitam-se propostas para a compra total ou em talhões.
Resposta ao dr. Rodrigues de Carvalho, Avenida da Liberdade, 238, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti Vinagre, D. Maria Luiza de Paiva Leite Tavora e Cernache (Campo Belo), D. Maria Inacia de Castelo Branco, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Ana Maria Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Marie de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eduarda Rolim de Seabra Pereira e D. Adelia Virginia Leal Guimarães.

No "Luna Parque"

Assistencia elegante ás varias diversões do Luna Parque, nas noites de segunda, terça e quarta-feira:

Marquesa de Sousa e Holstein, condessa de Carnide, condessa de S. Miguel, viscondessa de Alverca, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Izaura Roquete, senhora do dr. Domingos Pereira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Izabel Ramos Jorge e filha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filhas, D. Berta Macieira de Vasconcelos Porto, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Emilia Pimentel, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Maria da Assunção Cirne de Carvalho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Fragoso, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Elvira Gonçalves Sobral de Carvalho, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Palmira de Sarmento Brandão, D. Maria Rita Corrêa Henriques de Morais de Almeida, D. Berta Bastos Mendes e filha, senhora de Carlos de Sousa e filha, D. Mariana Daun e Lorena da Silva Lopes, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria de Lourdes Guerreiro Nuno Vaz Guedes, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rainha, senhora do dr. Alexandre Cancela de Abreu e filhas, D. Lucilia Simões Braga, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Zulmira Bandeira e filhas, D. Florinda e D. Alda Fragoso, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Mari Luiza Lima Santos, D. Maria Izabel Schroter de Oliveira Pires, D. Helena Burnay, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a menina Elvira da Conceição Trindade e a senhora D. Cecilia de Silva Lourenço.

—Retirou em franca convalescença da Casa de Saude de Benfica, onde foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Adelino Costa, a sr.ª D. Maria Izabel Passanha Pereira.

Como forma de economisar Não tem rival o seguro de Vida

Existem varias formas de empregar dinheiro para se obter uma boa compensação de juros, mas não há forma nenhuma, absolutamente nenhuma, que suplante a do seguro de vida, que é a unica em que a economia se reune imediatamente o capital que se pretende constituir. De qualquer outra forma só depois de decorridos muitos anos se consegue constituir esse capital.

Quem propuzer um seguro de vida á "GARANTIA" obtem desde logo um capital, pagavel por morte ou por sobrevivencia. E como é agradavel constituir esse capital quando se possue entes queridos a, quem um acidente fortuito possa trazer um duplo mal estar—da dor e da necessidade!... E como mais agradavel ainda será sobreviver ao prazo do seguro, tendo ressalvado aquela eventualidade e sendo o proprio a liquida-lo ?!...

Nenhuma Companhia de Seguros de vida pode oferecer mais vantagens que outra e só a sua idoneidade poderá concorrer para que seja preferida; nesse a "GARANTIA" tem a escudá-la o seu honesto passado de oitenta anos, pois que a sua fundação data de 1853.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos para a Séde da Companhia no Porto; ou para a sua Delegação em Lisboa na Rua de S. Julião, 116-1.º, que os prestarão sem o menor encargo.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

UM POVO

Nada mais dificil—seja a quem fôr—do que entender a politica de um país em plena agitação salutar (a agitação é sempre salutar, embora não compreendam isto os bichos de conta).

E muito menos se entende quanto mais se entra nos pormenores.

Ha países de politica de teia de aranha; apanha-se um fio e quebra-se antes de se chegar á solução.

Ha países de politica de sinteses; quatro expressões, e está tudo entendido.

Neste momento—politica emmaranhada aparentemente: a da Espanha; politica simplificada e sintetica: a da Inglaterra.

Para a dificuldade do entendimento da politica de um país muito contribui o telegrafo. A imprensa telegrafica. E isto é tanto como estamos a dizer quanto é certo que os jornais que prezam têm todos, além do serviço normal telegrafico e telefonico, as cronicas dos seus correspondentes especiais, que não têm outra função.

E porquê?

Porque o telegrafo e o telefone, pela sua natureza e pelas circunstancias economicas, de especie e de tempo, em que se exerce, citam «os factos», mas não explicam a sua genese.

Nós, que já fizemos reportagens internacionais, quando escreviamos de politica partiamos sempre deste principio profissional: é preciso primeiro, pôr o leitor a par dos antecedentes, e explicar o aparentemente inexplicavel. Ha que ser claro, mesmo a falar de filosofia, de matematica, de politica, de economia, porque o publico ledor não é, num jornal, só ou forçadamente economista, politico, matematico ou filosofo.

Queremos com estas generalidas estabelecer que muitas vezes não se entende a vida politica de um país estranho, pois o leitor não é obrigado a ter de memoria nomes de pessoas e de factos passados, e, assim, o ultimo acontecimento da madrugada telegrafica não chega a interessá-lo: «eu sei lá o que isto significa, politicamente?».

Bem sei, bem sabemos: um dos meus oito leitores fieis não o dirá, mas póde dizê-lo qualquer amigo que me leia por acaso e me julga mal: «este senhor jornalista está a chamar-nos ignorantes».

Não. E até pela elementar razão de que a quem sucede, frequentemente, não entender, de momento, o significado de uma laconica comunicação... sômos nós, os jornalistas, que recebemos e transmitimos.

★ ★ ★

Ora a Pagina hoje vai em laia de conversa, e eu vou dizer ao que venho: a confusa politica espanhola.

Lembram-se vocês de que alguns jornalistas estrangeiros bastas vezes disseram que «da politica portuguesa, por mais que nos expliquem, não conseguimos entender coisa alguma»?

E' que para se entender a politica de um país não basta conhecer o país e os factos pela rama; é fundamental conhecer a psicologia desse povo «na epoca exacta» em que ele está interessando o estrangeiro. Os povos, como os individuos, têm estados de alma que variam. A sua indole permanece intacta, e é isso que explica que *nunca* um português, mesmo que quisesse, poderia adoptar um sistema á russa, á italiana, á alemã, seduzido pelas declamatorias dos «guias espirituais».

Mas com a sua indole, o estado aparente modifica-se, e é isto que muitas vezes estabelece a confusão.

E como numa epoca de nacionalismos desvairados—talvez por isso?—o «nacional» é cada vez mais «homem», isto é: o internacionalismo radica-se na vida que se respira, exactamente pela cultura e pela facilidade de a adquirir, pelo contacto e pela leitura, pela assimilação e pelas imperiosas exigencias da Humanidade (que não cabe na gaiola do mundo velho); como ao mesmo tempo que o nacionalismo—razão progride tão diante dos olhos que é hipocrisia nega-lo—os embates exteriores são mais constantes, e tudo parece desorientado.

A proclamação da Republica em Portugal deu ao nosso país, de caracter e indoles historicamente definidas na base de liberdade, que não era, como se inventou, a liberdade do enciclopedistas, um aspecto exterior diferente: agitação, ansiedade, turbulencia se quiserem, como num grande lago quieto sucede quando, ao limpá-lo, se lhe agita o fundo e se turvam as aguas.

Isto é assim. Nesses novos «estados de alma» não nos entendiam os estrangeiros.

Pois bem: a Espanha, por motivos diferentes, mas de efeito identico, tem «neste momento» um estado de alma que não se ajusta bem a ideia que dela nos habituamos a fazer pela historia fora, até Afonso XIII.

Mas quem conhece a Historia de Espanha sabe bem que ela teve sempre Genio, genio com G grande—poder criador e dinamico— e genio com g pequeno, isto é: agitado, vivo, nervoso, brilhante...

A Espanha catolica, reaccionaria, conservadora, capaz de todas as heroicidades e de todas as agitações, guardava em si um grande genio e liberdade, que—se procurarmos bem—lá está no fundo de todos os seus acontecimentos celebres.

A Espanha encontra-se no «estado de alma» da liberdade, cujo conceito é hoje muito diverso do que romanticamente era ha cem anos, e até diverso do que o era em Portugal em 1820 e em 1910.

A Liberdade agora já não é uma palavra: é um sistema. E já não é uma aspiração ideologica: é uma aspiração economica.

Tenham paciencia. Era aqui que queriamos chegar.

O tom de conversa fez dos meus raciocinios cerejas: uns atrás dos outros.

★ ★ ★

Assim, se o leitor leu, ou ouviu falar, dos muitos discursos sensacionais pronunciados em Espanha no domingo passado, afirmações socialistas, radicais-socialistas, radicais, republicanos conservadores, etc., etc., pensará: «mas que confusão, a dois anos de Republica!».

E nós dizemos: não ha confusão nenhuma. E' assim mesmo, e ainda bem que é. Se não fosse, não valia a pena ter proclamado a Republica. E se ela tivesse sido proclamada, e (aparte os excessos lamentaveis comuns a todos os grandes acontecimentos sociais, morais e politicos desde que o mundo é mundo) não tivesse feito o que fez—a Espanha tinha estado a intrujar a Europa.

E', como dizemos acima, o excesso de pormenores desacompanhados de explicações, é a desligação entre o fenomeno e a causa, a origem do desentendimento, revigorado pela nossa paixão politica portuguesa, que teima em vêr os fenomenos exteriores pela nossa moral politica, reflexo ainda das lutas de nós, uns com os outros.

A Republica espanhola trouxe á superficie o Povo, o que nunca tinha sucedido na sua Historia, senão para o aproveitar como massa de herois e de santos.

Este facto novo trouxe consequencias novas.

Daí estar toda a gente muito espantada, aqueles que supunham que um facto novo deve ter as consequencias opostas ao seu objectivo, exactamente aqueles contra os quais se deduziu esse novo facto.

★ ★ ★

Ponhamos de parte o carlismo defunto ha muito e o monarquismo que entrou no estado «carlista»; ponhamos de parte o prurido comunista, que arranha, tem caracter epidemico, mas não mortal, e é logico—e fica-nos na estrutura do regime republicano, partindo das extremas direita e esquerda republicanas para um centro activo e contemporizador, vidente e previdente, sério e exposto, as «nuances» de ideologias que se vão decompondo de passo para passo, que têm pontos de contacto, designações quasi similares e processos muito identicos, o que tudo leva á dificil interpretação, a distancia.

Os socialistas fizeram a Republica, e têm a hegemonia parlamentar e parte ainda da hegemonia eleitoral: querem a Republica social, o que não chega a assustar uma mosca de filosofia politica, mas assusta uma mosca do capitalismo, mal interpretado. Não tem que vêr este socialismo com bolchevismo; é todavia atemorizante até pela contingencia da substituição das formulas, e dos perigos da execução das doutrinas.

Não se importam os socialistas de largar o poder, mas não querem perder a posição. Quem lhes negará o direito (deles, e no seu ponto de vista) de o fazerem? Constituem a base ideologica, mas pratica da Republica.

Seguem-se os radicais-socialistas, do sr. Gordon Ordaz, de menor numero e menos expressão: estão perto dos socialistas, mas sentem-se muito republicanos, quere dizer muito burgueses para «já» consentirem a socialização preconizada pelo partido de Besteiro, Caballero, Prieto, etc.

O sr. Lerroux—radical—de grupo numeroso parte já do centro ideologico (Acção Republicana) para a direita conservadora. Radical é errada nomenclatura; não é radical nem em formulas nem em ideias. Quando lhe falei, durante três horas, no inverno passado em Vidago—ouvi-o bem. Estriba-se na massa amorfa de Espanha que tem ideias só porque tem interesses a defender, o que não significa que no seu grande partido não haja idealistas de verdade e desinteressados republicanos.

Segue-se a direita do sr. Miguel Maura, que agrupa os franca e lealmente conservadores, traços de união, ponto de passagem, da Monarquia, já impossivel, para a Republica, facto novo que eles querem Republica, sim, mas nova não.

Os agrarios, Gil Robles e outros confinam muito com Lerrroux e com Maura, e são direita pura, com republicanos, monarquicos não guerrilheiros, clericais e velhos residuos carlistas. Pequenos mas prestigiosos agrupamentos intelectuais e oportunistas disseminam-se.

No meio de tudo isto está um grupo, ou antes, um homem: Azaña, verdadeiro chefe de governo revelado pela Republica, politico que tem por agora os seus dias contados—talvez—mas que não quere que o regime deixe de ter a unica feição politico-social que explicou a proclamação da Republica; estadista que «apoia», os socialistas; que defende a Republica da agitação-desordem da rua, e que está defendendo a Espanha conservadora da paixão dos conservadores; e a Espanha dos extremistas da sua propria paixão anarquizante.

Esta é a Espanha, dificil para muitas pessoas de entender politicamente, e á primeira vista.

E, meus caros oito leitores fieis, se me crêem, digam-me se, de facto, estas tendencias em choque, esta desharmonia procurando um equilibrio, esta luta de ideias e de processos, onde ha inteligencia, cultura e sacrificio, não são afinal a agitação natural, salutar, nobre e necessaria para que a Espanha seja um país dentro do qual hão de caber todas as suas tradições. Um país que quere ser um viveiro de energias e não um charco de resignados; uma Nação com formoso passado e que sacrificando uma aparencia do seu altivo presente quere ter um futuro á altura do ultimo descobrimento que fez: o seu Povo!

NORBERTO DE ARAUJO

União Electrica Portuguesa
Emissão de Obrigações
7 1|2 por cento 1933
Está aberta a subscrição no escritorio do corretor oficial
Henrique de Barros Gomes
R. de S. Julião, 69

Vinho Nutritivo de Carne
Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

DR.A BERTHA DE MORAES
MEDICA
Assistente da Faculdade de Medicina
Abre o seu consultorio na R. ALEXANDRE HERCULANO, 27, 1.º E., no dia 31 de Julho
Telefone N. 5187

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5206 N.

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

Chá das cinco

O calado é o melhor

Não, minha senhora. Não por acanhamento nem por falta de assunto que eu prefiro ouvir, a dizer, quando as pessoas de sociedade me chamam á honra do seu convivio. Se as mulheres são para mim a unica tentação ruim a que não sei resistir, como havia de aborrecer-me a sua presença, sempre inspiradora e sempre feliz, sobretudo quando, como acontece á hora do chá, a gente tem a certeza de que só conversa para perder tempo em ludibrios irofensivos do espirito?

E' que tenho medo de que as raparigas não me entendam ou eu não entenda as raparigas.

Sabe? Isto de falar ou de escrever — e digo-o por experiencia propria — tem seus quês de dificuldade e de risco, sobretudo depois de organizada a Comissão de Defesa da Pureza da Lingua Portuguesa, cuja designação denuncia por si só uma preocupação extremada de policiamento do nosso verbo, tão impunemente maltratado nos ultimos tempos.

Que pena não ter V. Ex.ª ido ontem ao Chá dos Ruis, para assistir ao torneio, quasi jogo floral, de elegancia linguistica, que aquilo foi.

Apareceu, levado pelo Telmo, um francês namorador e gentir, que logo na apresentação se apaixonou ou fingiu apaixonar por M.elle Rosita, aquela pequena com fama de culta que V. Ex.ª tão bem conhece.

Como ela, na sua teima de nacionalismo, continua a não saber falar o francês, acedemos, eu e um amigo, a servir-lhes de interpretes.

Ele foi dizendo, foi falando de arte e de amor; e a Rosita, um sorriso adoravel, a dizer que sim com a cabeça. Foi propendendo para o madrigal; e ela, sorriso adoravel, a dizer que sim com a cabeça. Foi encurtando caminho para a declaração; e ela, sempre sorriso adoravel, a dizer que sim com a cabeça.

Parecia uma esfinge de cabeça postiça a nossa encantadora Rosita.

Vous êtes une poupée... — *exclamava o rapaz, entusiasmadissimo.*

Ensinámo-lo a traduzir; dissémos-lhe que poupée *se dizia* boneca *em português; e ele, aprendendo á força, repetiu a gentileza:*

— Vous êtes une... boneca...

E só então a esfinge falou, para agradecer, numa venia linda:

Oh... éca!

Felizmente, aquele eca*, tão original e tão* raffiné*, não tinha tradução em francês. Se a tivesse, sobraria razão ao estrangeiro, para se queixar da Rosita, como ainda ha dias se queixava dum leitor o nosso mestre Ricardo Jorge:*

— Oh... você fala-me á mão... mademoiselle?!

Pois não teria sido melhor que a Rosita se limitasse, até ao fim, a sorrir e a dizer que sim com a cabeça?

E' por isso, minha senhora, que eu prefiro ouvir...

APRIGIO MAFRA

DE LUTO

Antonio F. dos Santos Lapa

Passando amanhã o 4.º aniversario do falecimento do coronel Antonio F. dos Santos Lapa, sua familia manda rezar por esse motivo missa de sufragio, pelas 10 horas, na igreja dos Martires.

M.lle Sousa Dukas

Parte em breve para a Grecia e teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas, a distinta professora de dansa M.lle Sousa Dukas.

D. Sophia Ribeiro da Silva de Bragança

Missa do 7.º dia

Sufragando a sua alma, sua familia manda rezar amanhã, 28, uma missa na Egreja de S. Domingos, pelas 11 horas.

UM PROBLEMA QUE E' PRECISO RESOLVER

Não têm ainda tumulo condigno

algumas figuras nacionais

Os Jeronimos não têm condições para panteão

Andam dispersos os restos mortais das figuras que a historia, a literatura, a arte, e mesmo a politica têm destacado na senda dos seculos. Não ha um panteon—embora haja dois mais de improvização e de arrumação—que, com caracter severo, imparcial, digno e composto sirva de eterno santuario aos mortos ilustres de Portugal. Um deles é S. Vicente, cripta sem grandesa, onde os cadaveres dalguns reis, principes, e infantes, sem seriação de tempo e de grandeza, entremostram, através dos tampos de cristal, a podridão que o embalsamamento dificiente, torna mais horrivel. E ha os Jeronimos, templo, e não necropole, onde dormem algumas figuras doiradas e heroicas da nossa epopeia. Vasco da Gama, D. Sebastião, Camões na capela de Jesus Crucificado, com as suas estatuas jacentes, e aos pés do ultimo, sob pedra raza, insignificante na sua humildade, o escravo negro, que acompanhou até á morte, o épico. Diz-se que está ali Jau.

Não nos interessa agora identificar as ossadas. Saber se o carcofago de D. Sebastião está vasio. Nem mesmo fazer reparos que naquela capela gloriosa, estejam tambem os filhos de D. João III. Na outra capela, agora votada ao culto de Nossa Senhora de Fatima, está o Cardeal-Rei e os quatro filhos de D. João II, dois deles bastardos. No altar-mór, em quatro nichos laterais, vêem-se tumulizados, D. Manuel I e D. Maria, D. João III e D. Catarina, e por detrás do altar, D. Afonso VI, o principe D. Teodosio, a infanta D. Joana, seus irmãos, e aquela alta vergontea brigantina que foi rainha de Inglaterra, D. Catarina.

Tudo aquilo está cheio, e não se deve mexer. Muitas dessas figuras, estão ligadas á historia dos descobrimentos, de que é padrão maximo os Jeronimos. Respeitemos o seu sono, que bem serviram a Patria. E' ali o seu lugar, que não ha outro mais belo.

Na nave, onde eram os confissionarios estão os caixões de Garrett, João de Deus e Sidonio Pais. No claustro, tambem em antigos confissionarios—eram dôze—Teofilo Braga e a inscrição de Guerra Junqueiro, cujo ataúde foi trasladado para a casa do Capitulo, onde se ergueu, com gosto muito discutivel, o tumulo de Alexandre Herculano. A quadra está cheia com o monumento ao historiador. Não se sabe porquê, a um canto, coberto com a bandeira nacional, Junqueiro. Qual dos dois é o maior? E' dificil medir tamanhos gigantes, muito perto ainda de nós, não dando, portanto, a necessaria retrospectiva para os avadlarmos e julgarmos.

★ ★ ★

Como acabam de vêr, os Jeronimos não tem condições, nem espaço para ser panteon. Devemos considerá-lo um grande monumento representativo duma epoca, onde só se devem guardar em sagrado, os seus contemporaneos. Se Herculano, Garrett e João de Deus, estão lá, com direito indiscutivel á gloria postuma, mas dispersos, sem «visão piedosa de conjunto», que impressione e espiritualize o romeiro, muitos outros, que tinham tambem esse direito, como Camilo, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Eça e Antero de Quental, não poderam ainda entrar.

Mas se pudessem, para onde iriam? Para os antigos confissionarios, acanhados, fechados e dispersos, onde a morte não exprime a sua dôr, incitando uma oração ou uma lembrança?

Seria insistir num êrro, quasi numa profanação. Ha que tumulizar, condignamente, a teoria dos nossos vultos.

Reuni-los num monumento proprio. Os que estão nos Jeronimos e os que, nos cemiterios, dormem anonimamente.

Que fazer então? Aproveitar, como já se alvitrou em tempo, a igreja de Santa Engracia, maravilha clasica, com caracter monumental, que Ramalho considerou o mais belo dos nossos edificios do seculo XVII.

O interior do templo, em virtude da sua traça circular, servia admiravelmente, a um arranjo estetico de sarcofagos, estatuas funebres, lapides, alegorias e baixos relêvos Na nave colocar-se-iam os restos mortais das figuras mais representativas, na sua devida proporção de grandeza e, na catacumba, todas as outras, em gavetões, como no «Podridero» do Escorial, sem notas de luto sinistro, antes com comovente sobriedade, de maneira que a imortalidade e não a morte dominasse o ambiente.

Eis uma obra urgente, de dignificação nacional, que, neste momento, era possivel realizar, como uma das maiores, entre as grandes construções que o Estado tem entre mãos.

O incendio da Mãi de Agua

No Necroterio, realizou-se hoje a autopsia de Alvaro Nunes da Silva Sanches, uma das vitimas do incendio da rua da Mãi de Agua, cujo funeral se realiza no proximo domingo.

Deram hoje entrada no Necroterio varias ossos humanos que foram encontradas no entulho do incendio da Mãi de Agua.

CAMPEONATO DE ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Espada começa amanhã, sexta feira, pelas 17 e 30, no jardim do Automovel Club de Portugal. Estão inscritos os melhores atiradores portugueses, prevendo-se assaltos muito interessantes e equilibrados. A entrada é livre.

Proezas de gatunos

Os gatunos furtaram da rua Morais Soares um aparelho de telefonia, pertencente ao sr. Fernando de Oliveira Brito.

—O sr. José Carvalho queixou-se á Policia contra dois individuos que o assaltaram e lhe roubaram a carteira com dinheiro.

EMPREGADO INFIEL

O agente Ramos, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro de Antonio Ferreira Ferraz, que desapareceu da casa Freitas & Filhos, onde era empregado, levando consigo 31 contos que lhe estavam confiados.

Morreu ontem em Sevilha

o antigo jornalista Francisco Costa

Morreu ontem, em Sevilha, onde vivia ha dois anos, o antigo jornalista e empresario Francisco Costa, conhecido pelo «Costa Girafa» por sua desmedida altura. Era um tipo curioso este Francisco Costa, que chegou a ser chefe da redacção do «Dia» no tempo de Antonio Enes, e depois se celebrizou entre os amadores como empresario da praça de touros do Campo Pequeno, aí pelo final do seculo XIX.

Ao Campo Pequeno trouxe Francisco Costa as maiores celebridades do toureio, como «Guerrita» e «Reverte», do qual foi particular amigo, Fuentes e os Bombitas, e no seu tempo realizaram-se notaveis corridas com quatro touros á esponhola, ficando memoravel uma com gado de Maximo Falcão.

Grande auxiliar das ultimas emprezas de S. Carlos, mas dado sobretudo a assuntos espanhois, foi Francisco Costa que trouxe a Lisboa os famosos artistas de «zarzuela» Pepe Riquelme e Matilde Alvará, primeiras figuras duma companhia de que foi empresario e que alcançou grande exito entre os lisboetas.

Mudaram os tempos, mudaram os homens, mas Francisco Costa não mudou nas suas inclinações, e foi viver os seus ultimos anos na Sevilha dos seus amores, no convivio de antigos amigos, toureiros e actores, que ontem lhe rodearam o leito de morte, longe da Patria mas perto do que mais o entusiasmava, no ambiente que sempre cultivou e com o qual tanto de deleitou.

Um "amigo" de Portugal

Henrique Inglezias Egrejas, é natural de Pontevedra, tem 78 anos de idade e conta no seu registo policial nada menos de 69 prisões por furto. Já foi expulso de Portugal por dez vezes. E no entanto, tão bem se dá no nosso país, que, mal a Policia o põe na fronteira regressa novamente, fazendo sempre o percurso a pé. A ultima vez que foi preso e expulso de Portugal foi há coisa de quatro meses, tendo então dito á Policia que excusava de incomodar-se a acompanha-lo porque não tardaria muito a fazer a viagem de retorno.

E assim foi. Encontra-se de novo nos calabouços do Torel, por ter roubado um cabaz com tomates e uma porção de hortaliça.

Quando o agente Baldy Belem lhe preguntou porque não havia ficado no seu país, respondeu:

—O que quer? Gosto muito de Portugal... Considero-me português e quero morrer aqui.

—O que não ha é maneira de procurar outro oficio...

—Eu agora dedicava-me ao furto de produtos agricola. Nem assim me deixam descançado...

Festas em Cascais

Do dia 29 do corrente a 6 de agosto, vão realizar-se em Cascais, sob o patrocinio das autoridades locais, imponentes festas a favor da Misericordia daquela vila.

Estas festas, que marcarão decerto um acontecimento importante na animação da Costa do Sol, vão reunir na velha e pitoresca vila de Cascais não só todos aqueles que já se encontram na encantadora linha dos Estoris, mas ainda muitos daqueles que da capital seguem todos os movimentos de larga beneficencia, que se passam nas proximidades de Lisboa.

Nas festas, cujo programa se encontra cuidadosamente elaborado, colaboram as afamadas bandas de Sapadores de Caminhos de Ferro, de Caçadores 5 e do Corpo de Segurança Publica de Lisboa.

Horario de trabalho

O sub-secretario de Estado das Coorperações e Previdencia Social mandou notificar á Companhia Carris de Ferro de Lisboa que fossem corrigidas algumas irregularidades das novas escalas de serviço referentes aos tempos de descanso do pessoal entre os periodos de trabalho diario.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

LUNA PARQUE
HOJE—Novos atractivos e novos stands.
AMANHÃ—Grande dia da moda.
SABADO—Grande festa desportiva.

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13
Magnificos resultados dos exames feitos nas Escolas Oficiais. Está aberta a inscripção parao curso de habilitação dos exames de admissão ás Faculdades.

A Cidade

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

O GRAVE PROBLEMA HOSPITALAR

Não se devem improvisar coisas novas

mas seguir e melhorar o nosso sistema tradicional

afirmou ao Diario de Lisbôa o sr. dr. Alberto Mac-Bride

Despertou o maior interesse a nota oficiosa que foi publicada hoje nos jornais da manhã acerca do grave problema hospitalar, que tantas vezes tem sido tratado pela Imprensa e que há longos anos aguarda resolução entre nós.

As deficiencias dos nossos serviços hospitalares, sobretudo a injustificavel falta de camas que não permite a hospitalização da maior parte dos doentes pobres que se vêem obrigados a recorrer á assistencia publica, mereceram a esclarecida atenção do chefe do governo, que, embora leigo na materia —como ele proprio confessa— observou com clareza alguns dos mais importantes e delicados aspectos do problema, procurando encontrar a melhor forma de o resolver.

Por um decreto que o Ministerio das Obras Publicas vai publicar, é o Governa autorizado a fazer construir um hospital escolar em Lisboa e outro no Porto, anexos ambos ás respectivas Faculdades de Medicina, devendo cada um deles ter capacidade para 1.500 camas.

O referido diploma disporá tambem o seguinte:

«O projecto do hospital escolar do Porto deverá ser elaborado para uma execução em duas fases, de modo a permitir, após a conclusão das obras da 1.ª fase, a completa utilização de 600 a 800 camas

O Ministerio das Obras Publicas e Comunicações ordenará a imediata elaboração dos programas e projectos e promoverá a sua execução, por forma a assegurar que as novas instalações hospitalares sejam inauguradas em 29 de Dezembro de 1936.

E' autorizado o Governo a despender, com a construção dos novos hospitais escolares de Lisboa e Porto, até a importancia de 60.000 contos, por conta do saldo da gerencia do ano economico de 1931-1932.

E' instituida uma comissão administrativa, para dirigir e adminstrar as obras de construção dos novos hospitais escolares de Lisboa e Porto.

A composição da comissão será fixada pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações, mas dela deverão fazer parte dois professores da Faculdade de Medicina, um da de Lisboa e outro da do Porto, escolhidos pelo mesmo ministro.

★ ★ ★

Na sua nota oficiosa, o sr. dr. Oliveira Salazar começa por dizer que a decisão de fazer construir imediatamente dois hospitais escolares representa o cumprimento da promessa feita de destinar, para a resolução do problema hospitalar no nosso país, a importancia de 60.000 contos, deduzida do saldo das contas de 1931-1932. E acrescenta:

«o decreto agora publicado é imposto pela urgencia do problema e não pretende, por isso, ser considerado como solução integral dele. Em todo o caso, o que se faz é já para concertar com as demais medidas que devem ser tomadas».

Outro trecho interessante do preambulo da nota oficiosa é este:

«Casos recentes de não admissão de alguns doentes nos hospitais trouxeram para a discussão, sobretudo em Lisboa e Porto, a insuficiencia das instalações hospitalares. O publico seguiu, como é natural, com interesse, a discussão, ou mais rigorosamente, a critica da situação actual. Publicaram-se artigos, entrevistas, informações e representações de varias entidades. O Governo recebeu ainda relatorios oficiais sobre a questão. Sem melindre para ninguem, direi, porque tenho de dizer a verdade, que tudo o que se escreveu e se levou ao conhecimento das estações oficiais é insuficiente para nos orientar acêrca do problema hospitalar no País, sob os varios aspectos que este reveste, e especialmente no que respeita á critica situação dos hospitais em Lisboa e Porto».

A conclusão que o dr. Oliveira Salazar tirou destes factos foi a de que é necessario organizar uma carta hospitalar, com a marcação dos meios que possuimos e das deficiencias existentes. Para a organização dessa carta, entende o chefe do governo que se deve começar por um inquerito geral, organizado pelo Ministerio do Interior, aos hospitais existentes, á sua lotação, ás condições de trabalho e de assistencia, ás relações em que se encontram com a região que devem srvir e ao custo de cada cama.

Proclama a necessidade duma direcção superior no estudo e nas realizações para a resolução do problema, a fim de evitar, entre outras coisas, que haja «terras com hospitais sem doentes e terras com doentes sem hospitais».

Depois de resumir as informações que conseguiu reunir acêrca da capacidade dos nossos hospitais e dos loucos, tuberculosos e leprosos que indevidamente se encontram em alguns deles, o chefe do governo diz acêrca do problema do Hospital Escolar:

«A lotação de Santa Marta é de 400 doentes; como hospital escolar é insuficientissimo para o ensino, como instalação hospital é francamente mau, não me parecendo valer a pena gastar, ali, dinheiro, para ampliação ou grandes transformações. As necessidades do ensino medico impõem, a meu vêr, a construção de um grande hospital de 1.500 camas, que, ao mesmo tempo, auxiliará a resolução do problema da insuficiencia hospitalar de Lisboa. Este hospital deveria constituir um todo unico com as instalações da Faculdade de Medicina, sem as cantarias, as salas de luxo, os 7 metros de pé direito do Campo de Santana, mas com os meios de trabalho que ali não pode haver. Eu desejaria que o novo hospital escolar — e o mesmo digo do que deve construir-se na capital do Norte — fôsse inaugurado em 29 de dezembro de 1936, data em que se celebra o centenario da criação das Escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto».

Quanto ás «coisas hospitalares de Lisboa», pensa o sr. dr. Oliveira Salazar que lhes poderiamos dar o seguinte arranjo:

1) Construção imediata de um grande hospital-faculdade, com a lotação de 1.500 camas. 2) Acabar Campolide (antigo Asilo dos Velhos) para 200 tuberculosos, deixando a sua administração á Assistencia Nacional aos Tuberculosos. 3) Alargar as instalações do Outão ou de outros sanatarios maritimos, tambem a cargo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, para tratamento dos portadores de formas de tuberculose cirurgica. As soluções 2) e 3) aliviariam os hospitais gerais do numero e respectivas categorias daqueles doentes. 4) Os hospitais civis deveriaim concentrar no hospital do Rego os doentes que *tambem* sejam portadores de tuberculose aberta, para o que basta parte das respectivas instalações. 5) O alargamento conveniente do hospital de Arroios daria, creio que com pequena despesa, boa instalação para incuraveis e convalescentes, permitindo, pela sua concentração em um só estabelecimento, economias apreciaveis. 6) Na melhor ou mais adaptavel, das propriedades que constituem a herança Rovisco Pais, os hospitais civis poderiam instalar a gafaria necessaria ou uma das que venham a considerar-se indispensaveis. Os valores restantes da herança bastariam para isso, e o nome daquele benfeitor ficaria ligado a uma das obras mais meritorias que nos é dado realizar. 7) Em virtude das disposições anteriores, o hospital de D. Estefania deveria continuar a ser aplicado simplesmente ao fim para que foi instituido — hospital de crianças. 8) Uma vez acabada a construção do novo hospital escolar, deveria estudar-se a melhor aplicação a dar a Santa Marta. 9) Sejam quais forem os defeitos de que enfermam o novo Manicomio de Lisboa e o Manicomio Sena, de Coimbra — e parece que alguns têm em face das ideias hoje correntes na materia — a verdade é que não pode desconhecer-se o seu alto valor. Estando já dotadas com os meios suficientes para as respectivas obras, é de crer que, em prazo bastante curto, possam ser utilizados para internamento de 1.900 a 2.000 doentes. Mas não pode esperar-se que esse facto traga qualquer modificação ao problema hospitalar de Lisboa e, especialmente, á situação do Manicomio Bombarda, visto serem muito desproporcionados os meios de que ficamos dispondo com as necessidades de internamento dos loucos. 10) O resultado, quanto á futura lotação dos hospitais em Lisboa, em consequencia do que fica exposto, seria: hospitais civis (lotação actual), 4.100; Santa Marta, 400; hospitais militares (Guerra e Marinha), 900; total, 5.400. Ha a deduzir, actualmente, deste total: loucos, 1.000; leprosos, 60, tuberculosos (a transferir), 300; soma, 1.360. Resto, 4.040, que, com o novo hospital escolar, 1.500, perfaz 5.540, e o novo hospital da Misericordiia, 150, dá o total de 5.690».

A parte final da nota diz que a solução para o Porto será identica á de Lisboa, mas que a construção do hospital do Posto será progressiva. E conclui por estas palavras:

«Salvo a construção imediata dos dois grandes hospitais, cuja necessidade e urgencia me parecem indiscutiveis, tudo o mais são alvitres ou pontos de vista, que podem ser substituidos por outros, se outros melhores se apresentarem. Pessoas com mais competencia para o estudo destas questões não deverão furtar-se a discutir o problema, em todos os seus aspectos, trazendo para a resolução dele os seus conhecimentos especiais, as suas informações ou as suas ideias; era, em todo o caso, favor verem se o podiam fazer sem me insultarem».

★ ★ ★

Esta aspiração do chefe do governo, de vêr a sua obra e os seus projectos apreciados pelas pessoas competentes, é digna d maior louvor, e só demonstra cuidado e escrupulo da sua parte. Indo, pois, ao encontro do desejo do sr. dr. Oliveira Salazar, quizemos registar no nosso jornal a autorizada opinião do sr. dr. Alberto Mac-Bride, ilustre medico-cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa.

Fômos encontrar o distinto homem de Ciencia—que é ao mesmo tempo um espirito original e invulgarmente culto—na enfermaria de Santo Onofre, no Hospital de São José. E, num intervalo dos seus afazeres profissionais, pedimos que nos dissesse o que pensava dos documentos hoje publicados.

—Discordo da solução adoptada—começou logo por nos dizer o nosso entrevistado. O problema hospitalar é muito complicado, e, antes de se entrar nas realizações, está naturalmente indicado que seja cuidadosamente estudado pelas entidades competentes e por aquelas que, pela sua natureza, não deverão deixar de ser ouvidas, por exemplo: a Camara Municipal, o Ministerio do Intrior, o Ministerio da Instrução, etc. O problema não póde, nem deve ser estudado e resolvido só por um homem, mas sim por uma comissão em que estejam representados todos os interesses ligados ao assunto.

E, num desabafo:

—E pena é que não esteja ainda organizada em Portugal—e é necessario lançar mãos á obra—a Academia de Medicina—que seria a mais alta instituição médica portuguesa. A ela competiria dar o seu autorizado parecer sobre a questão.

—Mas, concretamente, qual é o principal ponto da nota e do decreto hoje publicados, que provoca a sua discordancia?

—O facto de se irem criar hospitais «escolares». Nós necessitamos de hospitais e não de hospitais universitarios. Em materia tão delicada, não devemos improvisar coisas novas, mas seguir e aperfeiçoar o nosso sistema tradicional.

«Em Portugal, os hospitais tem tido vida propria. Criados por D. João II, reformados pelo Marquês de Pombal, a sua acção tem sido brilhantissima e perfeitamente individualizada. O nosso Hospital de Todos os Santos era, um dos melhores da Europa. E os Hospitais Civis têm sido a nossa melhor escola de cirurgia. O que se deve fazer, portanto, é aperfeiçoar o sistema existente, com o qual principalmente por culpa do Estado, se tem desperdiçado muito dinheiro, mas que é o melhor, desde que seja criteriosa e inteligentemente modernizado. Por que razão hão de os Hospitais pertencer ás Universidades? Já alguem se lembrou de defender que as Bibliotecas passem a ser da Faculdade de Letras, que os observatorios passem a ser da Faculdade de Ciencias, etc.?

—Lá fóra...—atalhámos.

—Em Paris, em Berlim, nas grandes capitais, os hospitais são serviços independentes das Universidades. E não entendo porque se ha de aplicar a uma grande cidade como é Lisboa o sistema de Coimbra—que é uma cidade pequena.

Uma nota curiosa—e ao mesmo tempo impressionante:

—Sabe quantos tuberculosos ha nos Hospitais Civis de Lisboa? Uns 600. Só no Curry Cabral, no Rego, ha uns 400. Donde se prova que, em Lisboa, a assistencia aos tuberculosos tem sido feita pelos Hospitais Civis.

E, a terminar, o sr. dr. Alberto Mac-Bride disse-nos:

—O problema hospitalar não se póde resolver apenas com dinheiro. E' necessaria uma orientação competente, e é indispensavel respeitar as realidades. Entre essas realidades contam-se a tradição, a experiencia. E diga-me:—Não têm sido os Hospitais Civis a grande escola prática de cirurgia? E, quando Portugal entrou na guerra, onde é que foi buscar os médicos e os cirurgiões para seguirem com as suas tropas? Foi á Universidade ou veio aos Hospitais Civis?

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Una mujer desconocida».
Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

Casa Condeixa

Para a lotaria que se realiza a 29 do corrente

1.º PREMIO

400.000$00

Bilhetes a .... 170$00
Vigesimos a .... 8$50

Para a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

a 23 de Dezembro

6.000:000$00

Desde já se encontram á venda nesta feliz casa
Bilhetes a .... 1.600$00
Vigesimos a .... 80$00
Preços da Santa Casa—(Pelo correio mais 1 escudo)—Pedidos a

João Condeixa
217—Rua Arco Bandeira—217
(Proximo ao Rossio) - *Telef. 2 6480*

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode fazê-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Sabado anda a roda

400.000$00

Grande palpite em vender

A SORTE GRANDE

na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, Rua da Assunção, 86

(Proximo á rua do Ouro)

Estabelecimento Termal do Estoril

Ginastica **Cultura Fisica**

Ginastica Geral e Especial—Ginastica Terapeutica—Individual e em curso—Ginastica segundo o metodo de Ling

Tratamento de deficiencias respiratorias e má ventilação pulmonar—Deformações do busto e coluna vertebral—Reeducação dos movimentos

Direcção tecnica do CAPITÃO DE FRAGATA PERES MURINELLO
Sub-director: CAPITÃO FERNANDES DE SOUSA
Observação e direcção medicas gratuitas, a cargo dos directores clinicos do ESTABELECIMENTO TERMAL
NOVA TABELA DE PREÇOS

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132—LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Havas

Antonio do Valle de Moraes Castro Sarmento

FALECEU

Lucinda Beires do Valle de Moraes Castro Sarmento, Leonor Moraes Sarmento de Mendonça, Francisco Xavier Fonseca de Mendonça (ausentes), José, Fernando, e Raul de Beires do Valle, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado e sobrinho, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Avenida Defensores de Chaves 10 para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

bertrand (irmãos), limitada

GRAVADORES-IMPRESSORES

LISBOA-Travessa da Condessa do Rio, 27-Telefone 21368

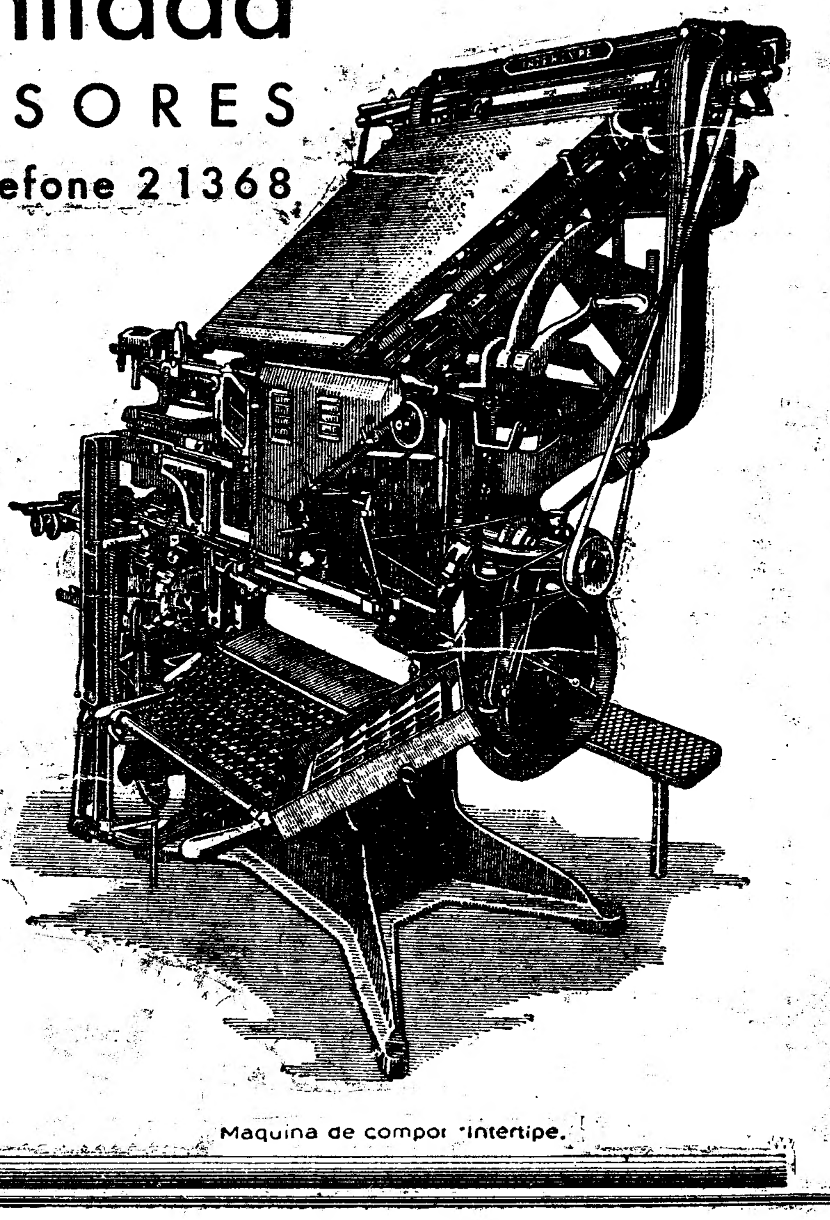
fotogravura em preto para obras de luxo, catálogos, revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

zincogravura em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde. Preços especiais para grandes encomendas.

impressão de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, jornais, livros, cheques, acções e de todos os trabalhos comerciais, com tintas da melhor qualidade.

composição mecânica para livros, revistas e jornais. Única casa que pelas suas modernas instalações mais garantia oferece nos trabalhos que executa, dispondo dos mais modernos tipos.

rapidez! perfeição! economia!



Maquina de compor Intertipe.

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

A esquadrilha italiana
regressa pela Irlanda

SHOAL-HARBOUR (Terra Nova), 27 —Balbo ánunciou que a esquadrilha partirá em 28 pela linha norte, via Irlanda.—(Havas)

A Espanha reconheceu
o regime sovietico

MADRID, 27—Na reunião do Conselho de ministros que hoje se realizou, o governo resolveu reconhceer oficialmente o regime sovietico.—(Havas)

Herriot visita a Russia

PARIS, 27—O «Matin» informa que Herriot, acompanhado do senador Serlin e do deputado Bastid, embarcará em Marselha no dia 3 de agosto com destino a Iztambul, a fim de ir á Russia, donde provavelmente regressará pela Polonia.

BOLSA DE LISBOA

27 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.096$50	1.096$00	1.097$00
» 5 1|2 % 1933	973$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.302$00	1.302$00	1.302$50
» 3 % 2.ª »	1.310$00	1.310$00	1.315$00
» 3 % 3.ª »			1.353$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	—	1.027$00
» 6 1|2 % 1930-Consol	528$50	528$00	529$00
» 6 3|4 % 1930-Portos	562$00	561$00	563$00
» 6 % 1932	1.018$00	1.018$00	1.022$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	410$00	—
Lisboa & Açores, »	—	—	295$00
Portugal, »	—	960$00	990$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	490$00	505$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	365$00	375$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	65$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	430$00
Cerveja Estrela	131$00	131$00	133$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	12$30	12$50
Gaz e Electricidade	261$00	261$00	261$50
Navegação	61$50	64$00	64$50
Portugal e Colonias	51$50	51$40	51$80
Portuguesa de Pesca	—	113$00	118$00
» de Tabacos	218$50	218$50	218$50
Tabacos de Portugal	—	202$00	217$00
Tabaqueira	538$00	538$00	—
União Electrica Portug	145$00	144$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	256$50	270$00
Busi—1.ª Emissão	—	—	44$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	145$00	150$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	296$00	299$00
Norte 9 o|o	114$00	113$00	—
» 7 1|2 Trofa	94$00	93$50	—
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	96$00	95$50	96$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	91$00	91$00	91$50
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	72$00	74$00
» 7 o|o	104$50	—	105$00
» 8 o|o	88$90	88$80	89$00
» 10 o|o	91$80	91$60	92$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	112$00	115$00
Busi 9 o|o	—	116$50	117$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$29,3	1$29,6
Madrid	2$75,8	2$76,5
New-York	24$11,8	24$18,4
Zurich	6$39,4	6$41,2
Roma	1$74,1	1$74,5
Bruxelas	4$61,1	4$62,4
Amsterdão	13$31,7	13$35,3
Berlim	7$88,5	7$90,6
Praga	$97,3	$97,6
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,1
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Na Irlanda tambem ha
"camisas azues„

LONDRES, 27.—Sob a chefia do general Duffy, criou-se na Irlanda uma organização nacionalista, denominada Guarda Nacional e que se destina, principalmente, a fazer frente ao Exercito Republicano de Irlanda. Os seus membros usarão camisas azues e já são designados por «camisas azues».

Os jornais frisam que já ha tempos a oposição de Valera vinha tomando caracteristicas fascistas.

No manifesto de apresentação, o general Duffy disse que o movimento que dirige aspira a realizar a unidade espiritual e politica da Irlanda, por todos os meios permitidos pelas leis. Só se poderá inscrever no novo partido quem professar a religião catolica.

Os «camisas azues» irlandeses são contra o sistema parlamentar e estão dispostos a combater o comunismo.—(Americana).

A politica comercial
do governo inglês

LONDRES, 27.—A proposito da politica comercial do governo e suas repercussões nos Dominios, o «Daily Herald» publica um artigo em que, depois de examinar o problema, diz: «Aqueles que receavam que a Conferencia de Ottawa traria, não a união, mas sim atritos quanto á riqueza comum, tinham infelizmente razão. Os acôrdos trouxeram não sómente a desunião mas tambem hostilidade. Se, por exemplo, a importação de manteiga da Russia ou da Dinamarca é prejudicial á agricultura britanica, é evidente que a importação do mesmo produto, da Australia, deve considerar-se tambem como de resultados funestos».—(Havas).

Os que morrem

TOQUIO, 27.—Faleceu o marechal Muto, comandante chefe japonês no Manchukuo.—(Havas).

ALGUMAS PALAVRAS DA IMPRENSA ESTRANGEIRA
sôbre a Alemanha

BERLIM, 26—Os jornais transcrevem um artigo sobre a Alemanha publicado pelo escritor inglês Diner na revista «The New Weekly». O autor lamenta que os diplomatas e os jornalistas britanicos julguem os assuntos alemães com o espirito de 1870 e 1914. O Reich está desarmando, no meio duma Europa armada até aos dentes; no entanto, atribuem-lhe intentos guerreiros. Quais os unicos países que poderiam estar a seu lado? A Inglaterra e a Russia. «A Gran Bretanha»—acrsecenta—poderia ter uma grande influencia na Alemanha, se os ingleses se referissem a ela com menos desdem. Nenhum povo da Europa tem a elasticidade de espirito do alemão. Esse povo que atingiu a idade viril, será o coração e a alma duma nova era. Nessa revolução devem tomar parte todos os povos germanicos, e não só os alemães».

A imprensa, comentando estas palavras, diz que o nacional-socialismo, nascido do amor da Patria, estima os nacionalismos dos outros países. O nacionalismo é obra da juventude, e a juventude pode entender-se melhor em todos os campos do que as velhas gerações, eivadas dos preconceitos que criaram as catastrofes a que temos assistido.

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exército e da marinha todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz), 29. das 15 ás 18, ou pelo telef. N. 6458

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

AS SARDAS E O PANO

Do rosto, as manchas produzidas pelo ar forte do campo, pelo sol e pelo ar picante do mar e outros defeitos da pele, desfeiam extraordinariamente o mais belo rosto. Nunca se diz que alguma Senhora tem sardas sem a lamentarmos. E, no entanto, as sardas e as manchas, bem como o pano, tiram-se facilmente usando o

"LEITE ANTIFELICO MARYA"

durante duas ou três semanas. Este preparado é um verdadeiro e poderoso rejuvenescedor da pele, podendo ser usado á vontade, sem perigo algum. Uma senhora que o usa, ao fim dum mês, parece mais nova dez anos! Adquire uma bela tez. desaparecem-lhe as sardas e todos os defeitos da pele, fica mais branca e bonita.

20 anos de sucessos. Frasco 12$00 A' venda nos bons estabelecimentos e na Perfumaria da Moda, 5 R. do Carmo, 7.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO—AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS»—BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA

MANTEIGA

Informamos os nossos prezados clientes que continuamos ainda a vender as nossas marcas sem aumento de preço.
Façam, pois, os seus pedidos a
MARTINS & REBELO
Rua das Gaveas, 19, 1.º—LISBOA

PREFIRAM A MANTEIGA "ZARCO„—a mais procurada nas praias e termas devido ao seu sabor e excepcionais qualidades de resistencia ao calor. Latas de 5, 1, 1|2 e 1|4 de quilo. A "MANTEIGA ZARCO„ obteve as mais altas classificações: "O Grande Premio de Honra„ na Grande Exposição Industrial Portuguesa 1932 e o "Primeiro Premio„ na Exposição Agricola e Pecuaria do Funchal 1930

CARPETES E OLEADOS As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

A Alemanha hitleriana
A luta contra o desemprego

BERLIM, 27.—Encontram-se actualmente nos campos de trabalho voluntario 300.000 jovens desempregados. A vida desses locais é rigorosamente disciplinada. Os trabalhadores voluntarios levantam-se ás seis horas e deitam-se ás vinte e duas. O trabalho é intervalado com horas para descanso, refeições, estudo e sesta. Das dezoito ás vinte e duas ha um periodo de liberdade.—(Americana).

Conselho de Estado prussiano

BERLIM, 27.—O novo Conselho do Estado prussiano tomará solenemente posse, por toda esta semana, no palacio Imperial de Berlim. Os conselheiros que vivam em Berlim ou em Potsdam receberão mensalmente 500 marcos e os que habitem na provincia terão direito a 1.000.—Americana).

A crise norte-americana

NOVA YORK, 27.—O correspondente em Washington do «New York Times» diz que se supõe que o governo pensa contrair um emprestimo a longo praso de 2 biliões de dolares e que Roosevelt encetará as conversações com Woodin acêrca deste assunto, na proxima semana.—(Havas).

WASHINGTON, 27.—A comissão aduaneira continua a fiscalizar as importações e encontra-se apta a recomendar as modificações que devem fazer-se nas pautas, a fim de proteger os produtores internos, de acôrdo com o programa de restauração nacional.—(Havas).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 27.—Anuncia-se nos circulos politicos que o processo movido contra o dr. Julio Prestes, referente á politica do café, será arquivado.—(Americana).

PORQUE EMPREGO O PÓ TOKALON
com "MOUSSE DE CREME„

No Pó Tokalon, cold-cream purissimo está mexido numa espuma finissima, e misturada com o pó mais impalpavelmente polvilhado.

Os pós compactos Tokalon conteem agora "Mousse„ (espuma) de creme. O po e o Rouge são ambos muito aderentes uma coisa nova, diferente e melhor. Agencia Tokalon, (secção D. L.) R. d'Assunção, 83, LISBOA.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

THE
RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
R. Martens
Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A REUNIÃO DE LONDRES

A Conferencia Economica encerrou

os seus trabalhos

e fez o balanço da sua obra

LONDRES, 27—MacDonald abriu a sessão final da Conferencia Economica ás 10 horas. Depois de declarar que esperava que a sessão terminasse ás 17 e 30, deu a palavra a Bonnet (França) que passou uma breve revista aos trabalhos e dificuldades da Conferencia. Falou em seguida Cox (Estados Unidos) que disse que apesar de tudo a Conferencia dera resultados nitidamente apreciaveis. Falou depois Runciman (Inglaterra), relator da Comissão Economica, que como Bonnet fez um breve resumo dos trabalhos da mesma comissão.—(Havas)

LONDRES, 27.—Na ultima sessão plenaria da Conferencia Economica, que hoje se realizou, os relatores da comissão monetaria e da comissão economica apresentaram os seus relatorios.

O delegado francês sr. Bonnet, em nome da comissão monetaria e financeira, salientou o valor dos resultados obtidos e disse que estes se confirmariam desde que mais tarde se chegasse a um acordo quanto a medidas de mais larga envergadura.

Falou em seguida o delegado norte-americano Cox, que confirmou as palavras do seu colega francês quanto aos resultados obtidos e descreveu nitidamente o quadro atual da situação economica e social do mundo. Declarou que as discussões que se realizaram em Londres mostram claramente que ha uma luta séria entre todas as forças economicas, que o trabalho e o preço dos produtos da terra eram insuficientes para manter em equilibrio estavel a existencia social e que o comercio entre as nações ia a pouco e pouco sucumbindo.

Referindo-se á duração dos trabalhos da Conferencia, lembrou que em sessenta dias era de todo impossivel encontrar remedios para tantos males, apesar de todos terem trabalhado com paciencia e metodo numa compreensão nitida dos obstaculos internos e confiantes no triunfo final. Confessou depois que é lastimavel o facto de que varias preocupações de ordem interna tenham motivado o adiamento dos trabalhos, mas que, desde que uma grande nação ponha todos os seus recursos ao serviço dum movimento que procura atenuar e mesmo resolver o grande problema do sofrimento humano, esse facto deve ser encarado com simpatia e interesse.

Disse que aqueles que confiavam no exito da Conferencia não deixavam de pôr nela todas as esperanças, e que após um acôrdo sério sobre todos os assuntos de indole nacional, ficavam outros problemas que diziam respeito a todas as nações e que, por isso, estas se deviam ligar e unir para poderem resolvê-los.

Falou em seguida Colijn, que se mostrou desapontado quanto aos resultados obtidos, e disse que via as possibilidades do perigo duma reacção que conduza a um nacionalismo economico ainda mais exagerado; mas que, no entanto, o relatorio da comissão economica e especialmente a parte que diz respeito á politica comercial faz-nos ver que ha entre os membros daquela comissão uma harmonia maior do que aquela que houve até aqui. Terminou, dizendo que o mundo terá de esperar por uma estabilidade razoavel no campo monetario antes de pôr em pratica quaisquer acôrdos entre os governos.

Foi depois dada a palavra a Neville Chamberlain, que disse que o Reino-Unido esperou sempre que a Conferencia pudesse estabelecer os principios duma acção internacional imediata, de modo a conseguir um aumento nos preços, a estabilização dos cambios e o regresso a um estalão monetario, ao qual, em seu devido tempo, todos os paises adeririam.

Infelizmente, as circunstancias não permitiram que se alcançasse aqueles objectivos. As condições nos Estados Unidos eram tais, na opinião do governo daquele país, que não lhe consentiram encarar as propostas para a estabilização de cambios ou o regresso ao padrão monetario internacional. Por outro lado, as repercussões desta atitude na situação economica e na opinião publica dos outros paises foram incontestavelmente de grande perturbação, e logo se tornou evidente que nenhuma tentativa para a continuação da discussão de todo o programa encontraria suficiente apoio para produzir resultados eficazes.

Nestas circunstancias, é preciso não os deixar atribuir as culpas aos outros. As suas perturbações só poderiam ser vencidas por meio duma cooperação internacional com base na boa vontade de todas as nações.

Na questão monetaria, tomaram-se, porém, providencias que só seriam uteis se se restabelecesse o padrão internacional e se marcasse a acção dos bancos centrais.

Quanto á questão economica, o trabalho foi mais completamente realizado. As discussões acêrca da politica aduaneira e das barreiras fiscais foram malogradas pelos mesmos obstaculos que fizeram falhar a questão monetaria. O relatorio da subcomissão consignou, porém, que os governos ali representados eram unanimes em reconhecer a necessidade de se reduzirem as pautas excessivas e as barreiras aduaneiras. Assim, a delegação do Reino Unido leu com o maior interesse a proposta apresentada pelo presidente da delegação dos Estados Unidos como base para futuras discussões e durante o intervalo da Conferencia estudará pormenorizadamente aquela proposta.

O aumento do consumo será a melhor solução para o actual excesso de produção. Era, porém, essencial uma mais rapida providencia e são necessarios novos estudos para se elaborarem os planos que hão-de regular a produção, cuja anarquia está arruinando os produtores em todos os paises. No entanto, é consolador verificar que foram aceites os principios gerais e a Gran-Bretanha espera que a sua aplicação se venha a fazer tão rapidamente quanto possivel. Lamenta que nenhuma resolução se tivesse tomado com respeito aos subsidios á navegação, que pesavam nalguns orçamentos. O unico resultado era colocar a industria da navegação numa base que evitasse a depressão.—(Havas).

Os serviços camararios

Na sessão da Camara Municipal, foram hoje aprovadas varias propostas de expediente, e entre elas uma do presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que muito interessa o publico, porque simplifica os serviços da secretaria geral e das varias repartições, pondo termo a demoras injustificadas. Assim, a secretaria geral passará a receber e a registar todo o expediente, distribuindo-o pelas repartições competentes, e preparando a correspondencia que deva ser assinada pelo presidente.

Em cumprimento desta proposta, todos os processos que se acham suspensos na secretaria geral e demais repartições devem ser estudados e informados com a devida urgencia, de modo a dar-lhes andamento ou a mandá-los arquivar, se os assuntos já não tiveram oportunidade ou não merecerem a consideração da Camara.

Um exito justificado

No Julio das Farturas, o salão de festas mais alegre e mais arejado do Parque Mayer, continuam em pleno exito as Hermanas Pastrana, três formosas bailarinas espanholas, que são uma verdadeira tentação. O resto do programa completa-se no cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis e seleccionada.

UM TESOURO
E' a agua **Vale de Cavalos,** saborosa, levissima e de reconhecida eficacia nas doenças dos intestinos. Exija-a.
T. N. 5072

O MOMENTO POLITICO

O ministro do Interior recebeu

os cumprimentos dos oficiais da Policia

declarando-lhes contar com a sua lealdade

O novo titular da pasta do Interior, sr. capitão Gomes Pereira, recebeu esta tarde, por cêrca das 16 horas, no seu gabinete, os cumprimentos dos oficiais da Policia de Segurança Publica de Lisboa, que eram acompanhados pelo respectivo comandante, sr. coronel Lopes Mateus.

O sr. comandante da Policia apresentou ao novo ministro as saudações de toda a oficialidade da corporação á frente da qual se encontra e afirmou que em cada um dos seus subordinados encontrará sempre o sr. capitão Gomes Pereira uma pessoa pronta a cumprir o seu dever com convicção e decisão.

Com um tom energico:

—Só com ordem se pode levar a cabo a realização do principios que defendemos. A oficialidade da Policia apresenta a v. ex.ª os seus cumprimentos, com a certeza firme e inabalavel da nossa lealdade.

Falou seguidamente o sr. ministro do Interior, que começou por agradecer as palavras de lealdade do sr. coronel Lopes Mateus, pessoa que, segundo disse, todo o país conhece, e que afirmou encontrar-se no exercicio do seu novo cargo para obedecer a uma ordem do «chefe».

—V. ex.as—disse—podem estar convencidos de que se encontram perante uma pessoa que está sempre pronta a servir o país, pelo qual já se tem sacrificado moral e materialmente. Têm aqui um homem para agir de harmonia com os principios que todos defendemos.

O orador afirmou depois que tudo quanto sejam manifestações contra os principios que norteiam os homens da situação são apenas inpulsões doentias, manifestações retrogradas, que só podem prejudicar a realização do programa do governo.

Outra afirmação:

—Eu que sempre defendi os principios da actual situação, estou agora aqui, neste posto, tambem pronto para agir. Podem v. ex.as estar certos de que se aparecer algum momento dificil—que eu não desejo e que procurarei evitar—encontrarão em mim um camarada, um homem pronto a cooperar lado a lado com v. ex.as.

O sr. ministro do Interior voltou a afirmar que se encontra no seu novo cargo apenas para ser prestavel e que quando um dia tiver de abandonar a pasta irá para outro lugar sem a mais ligeira vaidade.

E a terminar, depois de elogiar o sr. coronel Lopes Mateus:

—Conto, pois, com v. ex.as absolutamente, mesmo outra coisa não podia deixar de ser, visto que v. ex.as são elementos seguros de ordem e disciplina. Em compensação asseguro a v. ex.as que poderão trabalhar comigo muito á vontade e que terei sempre o maior prazer em privar com v. ex.as em todos os momentos e com a maior camaradagem.

O novo ministro foi em seguida apresentado aos oficiais da Policia pelo respectivo comandante, com o qual conferenciou depois.

★ ★ ★

A folha oficial publica hoje os despachos que exoneram dos cargos de chefe do gabinete e secretarios do ministro do Interior, respectivamente, os srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, tenente Armando Ribeiro, Mario Barbosa, Henrique Ernesto Taborda Monteiro e Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, os quais são, por outro despacho, louvados «pelo muito zelo, proficiencia e comprovado patriotismo que demonstraram no exercicio das mesmas funções».

O sr. tenente Armando Ribeiro é, por portaria, tambem publicada hoje, nomeado novamente para o cargo de secretario do novo ministro.

Por despacho assinado pelo ex-ministro da Instrução sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que o «Diario do Governo» ainda publica hoje, são exonerados dos cargos de chefe do gabinete e secretarios do mesmo ministro, respectivamente, os srs. dr. Francisco Maria da Rosa, José de Gambôa Abranches Jordão e D. Caetano do Carmo da Camara, que são igualmente louvados.

Vem já publicada tambem a portaria que nomeia o pessoal de gabinete do novo ministro da Instrução, cujos nomes ontem publicámos.

UM CASO DO DIA

Dorita Adriani, a "rainha da simpatia" estreia-se hoje no Capitolio

O «rapido» de Madrid chegado ontem a Lisboa, trouxe-nos mais uma interessante artista e que é, ao mesmo tempo, um «amor» de rapariga.

Trata-se de Dorita Adriani, coupletista e bailarina de grande «cartel» e que tem encantado as plateias dos primeiros teatros de Madrid e das principais cidades do país vizinho.

A genial Dorita, de facto, reune em si todos os requisitos para entusiasmar e prender o publico: é bonita, elegante e com um poder de atracção irresistivel.

Em Madrid é conhecida pela «rainha da simpatia», qualificativo este que, intimamente, muito a deve orgulhar.

A fascinante artista estreia-se hoje no Capitolio, a unica casa de espectaculos portuguesa que tem feito desfilar pelo seu palco o maior numero de «estrelas» e «ases» do mundo artistico.

Trocámos ontem mesmo algumas impressões com a gentil Dorita e as suas primeiras palavras foram do maior entusiasmo para com o nosso país e para o publico de Lisboa, que ainda ha dois anos teve o ensejo de a aplaudir nalguns espectaculos aqui realizados.

—Gosto muito de Portugal e adoro o seu povo, creia.

—Pelo que vemos está muito contente por voltar a trabalhar junto dos lisboetas?

—Oh! Sem duvida. E, mais ainda por vir trabalhar no Capitolio, uma casa já com tradições e que dá categoria aos artistas que pisem o seu palco.

E concluindo o seu pensamento:

—Trabalhar no Capitolio é ter assegurada uma epoca inteira de bons contratos.

Dorita Adriani falou-nos depois do seu repertorio.

—Tenho grande simpatia pelos bailados americanos e uma especial predilecção pelos «couplets» andaluzes.

«A minha dedicação pelo baile americano valeu-me um contrato para Nova York, que devo ir cumprir no proximo mês de setembro com minha irmã Berta Adriani, que tambem já teve a honra de trabalhar em Portugal.

E para fechar esta rapida troca de palavras, Dorita Adriani, em sorriso gaiato e expressivo, exclamou:

—Amanhã vai ser uma noite de grande alegria para mim.

★ ★ ★

Dorita Adriani estreia-se hoje, em espectaculo da moda, completando o programa, tanto no Salão como no Terraço, ao ar livre, a exibição da comedia dramatica: «Amigos ou Rivais?».